



FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU
UNIDADE ARACAJU

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CPA
(Referência 2015)

A atual composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA foi reconduzida em 15 de Julho de 2014 - e está assim organizada:

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Profa. Aline de Andrade Gomes - Representante do Corpo Docente/ Coordenador da CPA
Sra. Ilana Cristina Rodrigues Santos da Silveira – Representante do Corpo Discente
Sra. Adriele Escarlytte Oliveira Gomes - Representante do Corpo Técnico-Administrativo
Sra. Leila Machado Prado Costa- Representante da Sociedade Civil Organizada

SUMÁRIO

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	4
1.1 INTRODUÇÃO	4
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO	7
1.4 METODOLOGIA.....	7
II. AVALIAÇÃO	9
2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS	9
2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	10
EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional	11
EIXO 2: Desenvolvimento Institucional	12
EIXO 3: Políticas Acadêmicas	14
EIXO 4: Políticas Acadêmicas	18
EIXO 5: Infraestrutura Física	21
2.3 RESULTADOS OBSERVADOS	22
III. DIVULGAÇÃO	23
3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação	23
3.2 Conclusões e Reflexões.....	23
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
4.1 Cronograma de Ações de Melhoria	24
4.2 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação	26
4.3 Balanço Crítico	26
V. REFERÊNCIAS	27

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

O relatório da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Maurício de Nassau de Aracaju (Referência 2015) foi elaborado de acordo com as normas elencadas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES No 065.

A avaliação institucional é um processo que serve para proporcionar uma base racional, objetiva e equânime para decisões administrativas objetivando o desenvolvimento de uma instituição de ensino superior (IES).

O propósito central da Autoavaliação da Avaliação Institucional, objeto deste relatório, é a melhoria da qualidade. Nessa perspectiva, foi realizada a pesquisa de Avaliação docente, discente e de funcionários técnico-administrativos, no período de 14 a 30 de maio de 2015 (2015.1) e de 04 a 19 de novembro de 2015, os quais tiveram a oportunidade de contribuir e assim modificar metodologias e concepções, auxiliando o processo de readequação e adequação da Instituição.

Para que o retorno avaliativo possa se converter em aperfeiçoamento, ele precisa ser derivado de uma fonte válida e os dados devem ter natureza diagnóstica. As fontes válidas, no presente processo avaliativas, são compostas das respostas aos instrumentos preenchidos pela comunidade acadêmica, que se pressupõem instâncias capazes de fornecer opiniões procedentes, as quais foram transformadas em informações para o diagnóstico e para o processo decisório. Manteve-se para este relatório a análise comparativa entre as avaliações realizadas, em 2015.1 e 2015.2. A metodologia de aplicação dos questionários, preenchidos on-line, utilizando a Internet como meio, o que propiciou, entre outras, as seguintes vantagens:

- velocidade na coleta e no processamento dos dados;
- maior confiabilidade e fidedignidade dos dados;
- maior benefício com menor custo de operação;
- maior comodidade do usuário;
- não constrangimento do avaliador em poder expressar a sua opinião, entre outros.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Maurício de Nassau de Aracaju - FMN foi credenciada através da Portaria MEC nº 601, de 20 de maio de 2008, publicada no Diário Oficial da União nº 96, de 21 de maio de 2008, Seção 01, pág. 13. Anteriormente, a Instituição denominava-se Faculdade Tobias Barreto - FTB e, em outubro de 2015, teve aditado sua denominação, através da Portaria nº 806, de 26 de outubro de 2015, publicada no DOU nº 205, de 27/10/2015, Seção 1, páginas 20 e 21, passando a denominar-se Faculdade Maurício de Nassau de Aracaju - FMN Aracaju. Atualmente, é sediada à Rua Delmiro Gouveia, 800 Bairro Coroa do Meio, Aracaju/SE, CEP:49035-810.

A FMN, com limite de atuação circunscrito ao município de Aracaju, no Estado da Sergipe, é um estabelecimento particular de ensino superior, mantido pela Sociedade de Ensino Superior e de Pesquisa de Sergipe Ltda. - SESPS, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro no município de Aracaju, no Estado da Sergipe, com seu Estatuto registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas no Livro A-39, folhas 28 verso sob nº 31.810, em 16 de julho de 2004. É regida pela legislação federal de educação superior, por seu Regimento, pelas normas internas emanadas dos órgãos próprios; e pelo Estatuto da Mantenedora, na esfera de suas atribuições específicas.

Com o aditamento do seu Plano de Desenvolvimento Institucional, com a nova vigência de 2015 a 2019, a Faculdade almeja aumentar a oferta de seus cursos e programas, bem como expandir sua infraestrutura para melhor engajamento no que se refere ao processo de desenvolvimento da região e, em especial, do Município de Aracaju, aproveitando as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

Nesse contexto, a Faculdade oferece, aos alunos do ensino médio ao ingressar em um de seus cursos, uma sólida formação profissional, amparada por um embasamento humanístico que lhes proporcione condições de adquirir uma visão abrangente da realidade em que irão atuar, interferindo com consciência nos padrões de educação da comunidade.

A Faculdade estabelece uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem a Região Nordeste, conduzindo à formação de recursos humanos conscientes da realidade socioeconômica da região e do país.

A Faculdade FMN Aracaju, atualmente, oferece os cursos de graduação, na modalidade presencial:

Cursos	Atos Legais	Vagas anuais/Turnos
	Portarias SESu/MEC	
Bacharelados e Licenciaturas		
Administração	Portaria nº 401, de 29 de maio de 2008, DOU nº 96, de 30/05/2008, Seção 1, Página 22	100 vagas, turno diurno e noturno
Letras, habilitação Português	Portaria nº 402, de 29 de maio de 2008, DOU nº 96, de 30/05/2008, Seção 1, Página 22	100 vagas, turno diurno e noturno
Pedagogia, Licenciatura	Portaria nº 119, de 15 de março de 2013, DOU nº 52, de 18/03/2013, Seção 1, Páginas 40 e 41.	240 vagas, turno diurno e noturno
Engenharia Mecânica	Portaria Nº 563, de 30 de setembro 2014, DOU de 01 de outubro de 2014	240 vagas, turno diurno e noturno
Engenharia Química	Portaria Nº 342, de 29 de maio de 2014, DOU de 30 de maio de 2014.	120 vagas, turno diurno e noturno
Engenharia Civil	Portaria Nº 342, de 29 de maio de 2014, DOU de 30 de maio de 2014.	120 vagas, turno diurno e noturno
Engenharia de Produção	Portaria de Nº 540, de 23 de outubro de 2013, DOU de 25 de outubro de 2013.	240 vagas, turno diurno e noturno
Serviço Social	Portaria Nº 632, de 28 de novembro de 2013, DOU de 29 de novembro de 2013.	240 vagas, turno diurno e noturno
Sistemas de Informação	Portaria Nº 180, de 08 de maio de 2013, DOU de 09 de maio de 2013.	240 vagas, turno diurno e noturno
Fisioterapia	Portaria Nº 669, de 11 de novembro de 2014, DOU de 12 de novembro de 2014.	240 vagas, turno diurno e noturno
Enfermagem	Portaria Nº 488, de 25 de junho de 2015, DOU de 29 de junho de 2015.	180 vagas, turno diurno e noturno
Biomedicina	Portaria Nº 488, de 26 de junho de 2015, DOU 29 de junho de 2015.	180 vagas, turno diurno e noturno
Farmácia	Portaria Nº 917, de 27 de novembro de 2015, DOU de 30 de novembro de 2015.	240 vagas, turno diurno e noturno
Ciências Biológicas	Portaria Nº 703, de 02 de Outubro de 2015, DOU de 05 de Outubro de 2015.	180 vagas, turno diurno e noturno
Psicologia	Portaria Nº 913, de 27 de novembro de 2015, DOU de 27 de novembro de 2015.	240 vagas, turno diurno e noturno
Cursos Superiores de Tecnologia		
CST em Marketing	Portaria nº 119, de 15 de março de 2013, DOU nº 52, de 18/03/2013, Seção 1, Páginas 40 e 41	200 vagas, turno diurno e noturno
CST em Negócios Imobiliários	Portaria nº 112, de 7 de março de 2013, DOU nº 46, de 8/03/2013, Seção 1, Páginas 21	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Radiologia	Portaria nº 119, de 15 de março de 2013, DOU nº 52, de 18/03/2013, Seção 1, Páginas 40 e 41	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Logística	Portaria Nº 112, de 07 de março de 2013, DOU 08 de março de 2013	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Recursos Humanos	Portaria Nº 174, de 17 de abril de 2013, DOU de 19 de abril de 2013	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Gestão da Qualidade	Portaria Nº 179, de 08 de maio de 2013, DOU de 09 de maio de 2013	240 vagas, turno diurno e noturno

CST em Gestão Financeira	Portaria n. 295 de 09 de julho de 2013, DOU de 09 de julho de 2013.	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Gestão Comercial	Portaria Nº 326, de 24 de Julho de 2013, DOU de 25 de julho de 2013.	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Sistemas para Internet	Portaria Nº 406, de 30 de agosto de 2013, DOU de 02 de setembro de 2013.	150 vagas, turno diurno e noturno
CST em Análise e desenvolvimento de Sistemas	Portaria Nº 669, de 11 de novembro de 2014, DOU de 12 de novembro de 2014	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Segurança do Trabalho	Portaria Nº 326, de 24 de julho de 2013, DOU de 25 de Julho de 2013	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Construção de Edifícios	Portaria Nº 620, de 22 de novembro de 2013, DOU de 25 de novembro de 2013.	240 vagas, turno diurno e noturno

1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral avaliar a gestão acadêmica, administrativa e financeira da Instituição com vistas à busca da melhoria contínua na qualidade do ensino e da Instituição.

Para tanto, os seguintes objetivos específicos são cumpridos:

- Conscientização da comunidade acadêmica sobre a necessidade e benefícios da participação na autoavaliação;
- Desenvolvimento e aplicação do questionário de autoavaliação;
- Análise crítica de resultados visando identificação de pontos fortes e fragilidades;
- Desenvolvimento de plano de ação para saneamento das fragilidades identificadas;
- Acompanhamento da realização das ações;
- Feedback a comunidade acadêmica com relação a avaliação e ações de correção.

1.4 METODOLOGIA

O Projeto de Autoavaliação da Faculdade Maurício de Nassau de Aracaju disponibiliza indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. É uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

As ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) contemplam as seguintes fases:

- a. Sensibilização da comunidade acadêmica para relevância dos processos;

- b. Autoavaliação pela Faculdade, com a formação de diversas óticas, instrumentos, documentos, análises e debates, propondo sempre melhorias;
- c. Construção, conjunta às diversas áreas, dos projetos pedagógicos e institucionais;
- d. Treinamento, com a proposta, elaboração e execução de oficinas para treinamento e desenvolvimento;
- e. Difusão, em diversos momentos das propostas, dos objetivos, resultados e análises dos diversos processos avaliativos internos e externos, oficiais ou não;
- f. Re-avaliação dos métodos, processos e resultados e o re-planejamento das ações para os períodos subsequentes.

Diversas formas de aferição foram utilizadas, como:

- a. Comparação e acompanhamento periódico das metas, resultados e processos, inclusive para subsidiar o re-planejamento dos processos avaliativos e do PDI;
- b. Questionários quantitativos, com análise de variáveis (coleta de dados) por medidas de dispersão-média e mediana, tendo como unidade padrão à média aritmética da Faculdade;
- c. Questionários qualitativos, com análise de conteúdo;
- d. Pesquisa legal, para acompanhar as diretrizes educacionais;
- e. Pesquisa a órgãos e outras fontes para identificar necessidades mercadológicas e mudanças;
- f. Análise documental e acesso e construção de banco de dados internos, com objetivo de sistematizar e analisar as informações;

Para condução destes processos foram realizadas atividades, entre elas encontros, debates e fóruns, pois a Faculdade buscou, por meio do diálogo e da construção, viabilizar as suas ações.

Os resultados do processo de autoavaliação são encaminhados à instância superior da Faculdade, a quem compete a (re) definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re) formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional.

O conhecimento gerado pelo processo de autoavaliação é disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e a sociedade com a finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a “melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais” (BRASIL, 2006a).

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES é o órgão colegiado, responsável por coordenar e sistematizar este processo, tendo sua nomeação pelo Presidente da República e é vinculada ao Gabinete do Ministro da Educação.

Destaca-se que as características fundamentais da nova proposta de avaliação das instituições: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais. Neste sentido o SINAES propõe-se a levar em conta a realidade e a missão de cada IES, ressaltando o que há de comum e universal na educação superior e as especificidades das áreas do conhecimento para que se possa atribuir um conceito geral da IES.

Segundo o MEC (2004, p. 7), o roteiro de autoavaliação institucional, o SINAES é formado por três componentes principais:

- a. Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES: É o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolvem em duas etapas principais: (a) autoavaliação – coordenada pela CPA de cada IES, a partir de setembro de 2004; e (b) avaliação externa – realizada por comissões designada pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
- b. Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG: avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. Tal avaliação objetiva autorizar, reconhecer e renovar cursos superiores. A Avaliação dos Cursos de Graduação tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica” (BRASIL, 2006).
- c. Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes de final de curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE visa aferir o desempenho dos estudantes com base nos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs.

A auto-avaliação da Faculdade Maurício de Nassau de Aracaju passou a acontecer semestralmente, de acordo com as etapas apresentadas e tendo como foco estratégico as 10

dimensões sugeridas no Sistema SINAES, sendo elas: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Estratégia de comunicação interna e externa; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Política de Atendimento aos Discentes e Sustentabilidade Financeira.

Os dados da Avaliação Institucional orientam as ações de melhoria e readequação do planejamento, destacando os pontos a serem trabalhados, tendo-se como base as políticas estabelecidas.

A autoavaliação da Faculdade reflete seu compromisso com a sociedade em geral e com as mudanças do mundo moderno, no sentido de incrementar ações que propiciem novas realidades.

Desse modo, a Faculdade conclui que a autoavaliação é uma ferramenta que dá subsídios ao processo de tomada de consciência sobre a função social educacional, proporcionando uma autocrítica e o conhecimento da realidade institucional, em sua dimensão global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade, seu crescimento e a melhoria contínua de seus processos e, conseqüentemente, permitindo o planejamento de ações no âmbito político-acadêmico.

A seguir, apresentamos os eixos aplicados e suas respectivas dimensões:

EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão-8 – Planejamento e Avaliação

Objetivos:

Verificar a adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos. Verificar os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente atividades educativas.

Potencialidades

- A IES tem um sistema de avaliação consistente e que vem se aperfeiçoando a cada semestre. A busca por dados consistentes e que retratem a opinião de discentes, docentes e corpo técnico administrativo tem sido uma constante na Instituição.
- A elaboração e revisão do questionário de avaliação institucional é semestralmente feita a várias mãos, com o apoio das coordenações de cursos e do setor de regulação da Mantenedora, que buscou alinhar as questões elaboradas às necessidades exigidas pelas dimensões do SINAES. A CPA teve papel preponderante na discussão e

elaboração das questões, ponderando sempre que necessário sobre sua eficácia e clareza.

Fragilidades

- A IES reconhece que alguns pontos necessitam de aperfeiçoamento no que diz respeito a tabulação e geração de relatórios que alimentem a CPA, e tem buscado constantemente melhorar sistemicamente os dados enviados para consolidação do relatório.

Recomendações CPA

- A CPA recomenda o efetivo acompanhamento da elaboração do questionário e mais ainda a efetiva aplicação da avaliação junto aos atores educacionais, buscando sempre uma divulgação massiva que dê a condição do número de participantes ser o maior possível, no sentido de ter dados consistentes para alimentar o relatório de avaliação.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
Programa de Avaliação Institucional	4,26	4,19	4,22	4,18
Divulgação dos resultados das avaliações institucionais	4,09	3,96	3,91	3,70
Ações realizadas pós resultados da avaliação institucional	4,02	3,87	3,80	3,65
- Planos de Ação da Melhoria da instituição	---	3,57	3,68	3,75
Divulgação dos Resultados das ações resultantes da avaliação Institucional.	4,09	3,96	3,91	3,70

EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão-1 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Objetivos:

Apresentar o grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica. Apresentar as características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida. Apresentar a articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico dos Cursos. Verificar como as práticas pedagógicas e administrativas foram concretizadas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição. Apresentar o perfil dos ingressantes e o perfil esperado para os egressos da Instituição. Apresentar os documentos que apresentam as finalidades, objetivos e compromissos da Instituição.

Potencialidades

- A IES apresenta missão e objetivos claros e bem definidos, refletidos em seu PDI, direcionando sua atuação para uma forte inserção regional. Observa-se que existe uma articulação entre PDI, PPI e PPCs.

Fragilidades

- As políticas de Ensino e Extensão da IES já se encontram implantadas, bem como cursos que se encontram no PDI, embora requerendo uma maior divulgação destes documentos e programas.

Recomendações da CPA

- A CPA recomenda o aprimoramento das políticas de ensino e extensão, bem como do próprio Plano—de Desenvolvimento Institucional. Esta revisão deve avaliar as alterações de cenários e uma adequação mais realista de acordo com a visão institucional. Ações que começaram a ser realizadas em 2013 e que estão sendo fortalecidas desde então.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
O conhecimento adquirido no curso com relação às suas necessidades profissionais (as suas necessidades profissionais foram atendidas com o conhecimento adquirido?)	4,30	4,21	4,24	4,21
Sua satisfação do curso (qual o seu grau de satisfação com o curso?)	4,40	4,35	4,37	4,29
Núcleo de talentos / empregabilidade (Avalie o atendimento e a oferta de oportunidades).	3,71	3,49	3,37	3,29
Núcleo de Atendimento ao Educando (Avalie o atendimento pedagógico prestado).	4,12	3,95	3,94	3,90

Dimensão-3 – Responsabilidade Social da IES

Objetivos:

Apresentar as formas de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e o impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional. Apresentar a natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis. Avaliar as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa entre outros. Apresentar os critérios adotados pela instituição para o acesso dos portadores de necessidades especiais.

Potencialidades

- Implantação de projetos de responsabilidade social e gestão sustentável como a praia limpa;
- Desenvolvimento de ações comunitárias beneficentes como: Maternidade Solidária, onde alunos e funcionários doaram enxovais para bebês, os quais foram entregues na Maternidade de alto risco do Estado Nossa Senhora de Lurdes; O espaço de cada um, onde alunos foram às ruas falar sobre a importância de respeitar as vagas prioritárias;
- Realização do Trote Legal, onde alunos e docentes foram em escolas municipais da capital para trocar armas de brinquedos dos alunos por bolas;
- Desenvolvimento de estórias infantis realizadas pelos alunos e apresentadas nas escolas municipais da capital;

Fragilidades

- Faz-se necessário uma maior participação da comunidade acadêmica nessas ações de responsabilidade social, para que o raio de ação seja maior e mais diversificado.

Recomendações CPA

- A CPA recomenda uma maior divulgação e sensibilização das ações de responsabilidade social para a comunidade acadêmica durante o ano de 2016.

	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
ITEM AVALIADO	DE 1 a 5			
Ações de Responsabilidade e Inclusão Social da instituição de ensino junto a comunidade	3,91	3,79	3,74	3,66
Relevância das ações da instituição ao desenvolvimento regional, local e nacional.	3,91	3,83	3,79	3,75
Práticas de Inclusão Social	4,02	3,83	3,83	3,83

EIXO 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão-2 – Políticas para Ensino, a Pesquisa e Extensão

Objetivos:

Verificar os mecanismos de concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da

aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Apresentar as práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento. Apresentar o programa de monitoria. Verificar a pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais. Apresentar as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino. Apresentar a sistemática e periodicidade que é feita a revisão de currículos, os critérios orientadores da atualização curricular. Apresentar os estímulos à produção acadêmica. Apresentar o programa de bolsas (acadêmicas e administrativas).

Potencialidades

- A IES apresenta bastante definida sua política para todas essas áreas. A área de pós-graduação, em especial, começou a ser desenvolvida em 2014, iniciando com duas turmas de Pós-graduação *Lato sensu*. Além de contar com mais cinco cursos de diversas áreas sendo ofertados a população em geral, a partir do segundo semestre de 2014. Nesse mesmo ano, foi criada a Coordenação de Pós Graduação para desenvolver as ações.

Fragilidades

- As políticas de ensino, extensão e pós-graduação propostas pela IES estão em desenvolvimento, necessitando apenas de tempo de maturação para que as mesmas se apresentem concluídas.

Recomendações CPA

- A CPA recomenda o desenvolvimento das políticas de ensino, extensão e pós-graduação, avaliando as alterações de cenários e uma adequação mais realista de acordo com a visão institucional. Ações já foram iniciadas em 2014 e 2015, precisando de uma continuidade da divulgação em 2016.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
Coordenador de seu Curso	4,46	3,77	3,77	
Metodologia de Avaliação do aluno pelos professores (Você está satisfeito com os métodos de avaliação realizadas, provas, 2ª chamada, prova final, etc.?)	4,28	4,19	4,17	4,07
Foram oferecidas oportunidades para o estudante participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica?	3,7	3,68	3,60	3,51
Oferta de Cursos Pós – graduação.	3,97	3,88	3,83	3,73

Dimensão-4 – Comunicação com a Sociedade

Objetivos:

Apresentar as Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa. Verificar a Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social. Apresentar a ouvidoria, o *site*, os *blogs* dos cursos, as redes sociais, as mídias.

Potencialidades

- Pelo grande público que recebe diariamente a IES desenvolve um programa sistemático, através de seu setor de Marketing e Comercial, de comunicação permanente com a sociedade, através das empresas parceiras e conveniadas. Utiliza-se de seu portal educacional (www.mauriciodenassau.edu.br), que já abriga uma série de informações relevantes e recursos importantes que atendem a comunidade acadêmica.
- Da mesma forma ressalta-se a utilização dos Blogs dos cursos de graduação, aonde cada coordenador de curso o alimenta com informações atualizadas acerca de cada área de conhecimento, matrizes dos cursos, eventos, professores e outras informações. A IES também mantém constantemente presença nas redes sociais, alimentadas e monitoradas pelo seu setor de Marketing.

Fragilidades

- A comunicação com a sociedade pode ser mais efetiva no sentido de divulgar os eventos e ações internas e externas de cunho social e de interesse comunitário.

Recomendações CPA

- A CPA recomenda a efetiva estruturação de um Programa de Comunicação Permanente com a sociedade, no que tange principalmente aos convênios já firmados com empresas e escolas dos mais diversos seguimentos. E a melhoria contínua no atendimento do público interno e externo pelos diversos meios de comunicação.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
Portal Acadêmico (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Portal Acadêmico, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	3,70	4,14	4,11	3,68

Fale Conosco	3,70	3,68	3,67	
Ouvidoria (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Ouvidoria, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	3,73	3,59	3,51	3,40
Atendimento por Telefone (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, telefônico, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	3,65	3,36	3,27	3,20

Dimensão-9 – Política de Atendimento aos Discentes

Objetivos:

Identificar as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil). Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas. Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada. Apresentar o Núcleo de Atendimento ao Educando - NAE, suas competências e ações. Apresentar outros núcleos/setores de atendimento (CRA, Coordenações de Cursos).

Potencialidades

- Alta credibilidade do processo seletivo;
- Convênio com entidades públicas e privadas para a inserção do corpo discente no mercado através de estágios;
- Divulgação do e-mail do diretor em todos os quadros informativos da IES para estreitar a relação entre o corpo discente e a gestão da faculdade;
- Oferta de cursos de extensão para a ampliação dos conhecimentos do corpo discente;
- Oferta de cursos de pós-graduação em áreas de interesse dos discentes para estímulo à educação continuada.

Fragilidades

- Discentes ingressantes apresentam um fraco desempenho, haja vista as deficiências acumuladas no ensino fundamental e médio.
- Melhorar feedback para as questões levantadas.

Recomendações CPA

A CPA entende como sendo esta uma dimensão prioritária, visto que lida diretamente com o objetivo principal da instituição que é o de formar o discente. Neste contexto, sugere que a IES desenvolva mecanismos para aumentar o envolvimento dos representantes dos alunos, que amplie as atividades de nivelamento para os alunos calouros e que melhore o processo de comunicação das ações realizadas.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
CRA no Portal Acadêmico/Fale Conosco	3,70	3,68	3,53	3,68
NAE - Núcleo de Atendimento ao Educando	4,12	3,95	3,59	3,90
Participação dos alunos nos órgão de representação de turma	3,83	3,76	3,82	3,84

EIXO 4: Políticas Acadêmicas

Dimensão-5 – Políticas de Pessoal

Objetivos:

Apresentar os planos de carreira e de capacitação regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão. Levantar os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Verificar o clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional. Apresentar as políticas de assistência (benefícios) de melhoria da qualidade de vida dos técnico-administrativos.

Potencialidades

- Em virtude da grande expansão que a IES vem atravessando já existe a estruturação de suas capacitações e de seu plano de cargos e salários, tanto na esfera docente quanto na esfera técnico administrativa. Da mesma forma a IES apresenta benefícios para seus funcionários, tais como vale alimentação, apoio a participação em eventos, planos de saúde.
- Outro ponto a se destacar são os treinamentos e capacitações dadas pela IES para diversos líderes de setores, que são custeados e sem ônus aos funcionários. Da mesma forma a IES realiza capacitações para seus funcionários na própria unidade, visando a qualificação de seus atendimentos e serviços.

Fragilidades

- Faz-se necessário a ampliação de capacitações e aperfeiçoamento para novos membros.

Recomendações CPA

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
Qualificação dos seus professores	4,68	4,65	4,83	4,57
Qualificação dos funcionários da Biblioteca	4,0	4,12	4,07	3,91
Qualificação dos funcionários dos Laboratórios	3,98	3,78	3,90	3,83
Qualificação dos funcionários do Atendimento CRA	3,70	3,62	3,53	3,57

Dimensão-6 – Organização e Gestão da Instituição

Objetivos:

Verificar a existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real, funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados. Apresentar o uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas. Apresentar o uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções. Apresentar os modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

Potencialidades

- A Instituição compreende que a participação dos órgãos colegiados, NDE's e representantes de turma dão condições de se fazer uma gestão mais participativa e forte, na busca de uma unidade sempre mais coesa e em consonância com os anseios da comunidade acadêmica. Da mesma forma mantém arquivados todas as atas de reuniões de seus órgãos consultivos e normativos.

Fragilidades

- Todos esses encontros devem ser registrados para que as anotações fiquem para a posteridade e se possa efetivamente fazer o acompanhamento daquilo que foi discutido e acordado.

Recomendações CPA

- A CPA recomenda a efetiva estruturação de uma agenda permanente com os diversos atores do cotidiano acadêmico, quais sejam eles corpo docente, corpo discente, corpo técnico administrativo e sociedade civil.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
Programa da Avaliação Institucional	4,26	4,19	4,22	4,18
Sistema de Participação de Representes de turma nas decisões / solicitações / reclamações da turma	3,83	3,76	3,82	3,84
Divulgação dos resultados das avaliações institucionais	4,09	3,96	3,91	3,70
Ações realizadas pós resultados da avaliação institucional	4,02	3,87	3,80	3,65

Dimensão-10 – Sustentabilidade Financeira

Objetivos:

Verificar a Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos e as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Potencialidades

- No PDI há relação entre a proposta de desenvolvimento com o orçamento previsto.
- Realização de diversas avaliações externas do MEC para a autorização de novos cursos;
- Existência de espaço físico disponível para o aumento de cursos e turmas;
- Treinamento do corpo técnico administrativo para o atendimento aos candidatos interessados nos programas de incentivo ao estudante como o FIES e o PROUNI;
- Coordenação de Pós-graduação institucionalizada e com sustentabilidade financeira.

Fragilidades

- Necessidade de melhoria no atendimento

Recomendações CPA

A sustentabilidade financeira da instituição, segundo a CPA, referencia a qualidade do ensino e da formação dos discentes, bem como a qualidade dos professores da instituição. Neste ponto a recomendação é que haja um acompanhamento por parte da gestão financeira, estabelecendo orçamentos anuais que atendam às expectativas de todos envolvidos no processo.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
Investimentos realizados pela Instituição para melhoria da unidade (Avalie de acordo com a sua percepção as melhorias realizadas).	3,73	3,57	3,68	3,75

EIXO 5: Infraestrutura Física

Dimensão-7 – Infraestrutura Física

Objetivos:

Apresentar a adequação da infraestrutura da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins. Levantar a utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Apresentar políticas de utilização dos laboratórios.

Potencialidades

- O novo prédio da Faculdade Maurício de Nassau está sendo entregue até final de março de 2016. A IES terá 11 andares, sendo 03 andares de laboratórios, e contando com toda infra-estrutura como: Biblioteca, área de convivência, estacionamento, enfim.

Fragilidades

- A Fragilidade será na adaptação dos alunos ao novo endereço da Instituição.

Recomendações CPA

- A CPA recomenda o efetivo acompanhamento das obras em andamento e o necessário gerenciamento das obras de grande porte a serem executadas até a entrega final do prédio.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
Áreas de Convivência da IES (Avalie a organização e higiene dos ambientes da IES).	3,90	3,79	3,88	3,74
Salas de Aulas (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações).	3,83	3,84	3,94	3,91
Acessibilidade, dimensão e Limpeza das áreas (Avalie os acessos, as dimensões, a organização e a higiene).	3,90	3,81	3,87	3,77
Laboratórios (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações).	3,98	3,40	3,81	3,69

2.3 RESULTADOS OBSERVADOS

Como definido na própria lei do SINAES, estão sendo realizada, através de instrumentos próprios, a Autoavaliação Institucional, com a participação da comunidade acadêmica.

A Avaliação realizada no segundo semestre 2014 no período de 03 a 18 de novembro teve uma participação de 79,0% dos discentes e 100% dos docentes, onde os alunos puderam manifestar sua opinião e atribuir notas de valores de 1 (Fraco) a 5 (Excelente), em 28 itens de avaliação da instituição. Abaixo os itens avaliados e considerados como pontos fortes e fracos pela comunidade, levando em consideração notas de 3 a 5 como fortes e de 1 a 2,9 como fraco:

PONTOS FORTES LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
Qualificação dos Professores	4,68	4,68	4,63	4,57

PONTOS FRACOS LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
Atendimento por Telefone	3,36	3,36	3,27	3,20

O primeiro período de avaliação do ano de 2015 aconteceu entre os dias 12 a 31 de maio, e o segundo período entre os dias 05 e 20 de novembro, obtendo-se 66,8% e 77,3% de adesão, em cada período, respectivamente, sendo oportunizado aos discentes informarem sua opinião a respeito da instituição e de sua disponibilidade para os estudos.

Com isto, poderemos avaliar as questões gerais da FMN Aracaju, como questões individuais de cada curso, bem como obter uma breve autoavaliação do aluno.

Também nas avaliações Globais podemos observar as notas de cada item avaliado, o que está explicitado na tabela acima, colocada em ordem decrescente de notas por cada item avaliado, em cada período letivo.

III. DIVULGAÇÃO

O relatório final de avaliação foi amplamente divulgado através de apresentação em televisores dispostos na área de convivência, através do site da Faculdade (blog CPA), seminário de autoavaliação com a participação dos líderes de turma e com a apresentação pela CPA nas salas.

O processo de divulgação dos resultados bem como cronograma de execução das ações de melhoria propostas viabiliza o processo de autoavaliação a medida que torna o processo transparente e faz com que a comunidade acadêmica, por acompanhar o desenvolvimento integral do processo, participe por acreditar na importância e resultados da autoavaliação.

3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

A compreensão dos resultados, obtidos a partir da percepção de todos os segmentos da comunidade universitária, é favorecida pelas categorias de análise estabelecidas no referencial teórico da Faculdade que permitiu que se tornassem visíveis, na sua totalidade, os diferentes processos que constituem o fazer da Instituição e, mais que isso, permitiu a elaboração de um planejamento institucional que corresponde às expectativas em relação a uma educação de excelência, como preconizado na Missão da Instituição. Todos os pontos aqui abordados foram analisados pelos membros que compõem esta comissão e todos os esforços foram dispensados para implantação e permanência destes.

3.2 Conclusões e Reflexões

A Autoavaliação Institucional, tanto em sua configuração interna quanto externa, é processo que se faz e se quer longo, contínuo e permanente, por isso se torna inadequado o uso de termos conclusivos.

Estamos certos que devemos rever os nossos procedimentos, de modo contínuo e persistente. Mas, diante do caminho já percorrido, podemos apontar ganhos efetivos, principalmente em relação ao conhecimento já acumulado no que diz respeito aos procedimentos que regem a Autoavaliação Institucional.

É preciso salientar que as atividades referentes ao exercício de 2015 foram concluídas ou estão em andamento e já existe um planejamento para 2016, tendo passado por atividades de sensibilização, revisão do projeto de autoavaliação, elaboração de cronograma, discussão de orçamento, discussão de instrumentos de coleta de dados e pela primeira pesquisa, deste ano, envolvendo docentes e discentes. Em virtude da FMN Aracaju, ter recebido novos alunos, além de novos docentes, as ações de sensibilização foram focadas neste novo público. Esta sensibilização tem sido composta de palestras informativas direcionadas aos novos professores e aos estudantes ingressantes da IES, divulgação de informações sobre a CPA e as diretrizes do SINAES no *site* institucional da IES e em murais internos. As ações da CPA da

Faculdade consolidam um sistema de democratização da gestão, propiciando um sistema de Governança Corporativa na IES.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Reflexões sobre os resultados do último ENADE

Para este relatório foram considerados os últimos três anos do ENADE (2012, 2013 e 2014), distribuídos conforme abaixo:

- a. 2012 – Humanas
 - a. **Bacharel:** Administração, Administração Pública, Ciências Contábeis, Design, Direito, Economia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Psicologia, Relações Internacionais, Secretariado Executivo, Teologia e Turismo.
 - b. **Tecnólogo:** Comercio Exterior, Design de Interiores, Design de Modas, Design Gráfico, Gastronomia, Gestão Comercial, Gestão de RH, Gestão de Qualidade, Gestão Financeira, Gestão Pública, Logística, Marketing e Processos Gerenciais.

- b. 2013 – Saúde
 - a. **Bacharel:** Agronomia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Zootecnia.
 - b. **Tecnólogo:** Agronegócios, Gestão hospitalar, Gestão Ambiental, Radiologia.

- c. 2014 – Exatas e Licenciaturas
 - a. **Bacharel:** Arquitetura e Urbana, Sistemas de Informação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras-Português, Matemática, Química, Artes Visuais, Educação Física, Letras-Português e Espanhol, Letras-Português e Inglês, Música e Pedagogia.
 - b. **Tecnólogo:** Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Automação Industrial, Gestão da Produção Industrial e Redes de Computadores.

No triênio acima citado, a Faculdade obteve os seguintes CPCs:

Cursos	2012	2013	2014
Administração	2,0	---	----

Para os cursos que conferem diploma de bacharel, foram inscritos os alunos ingressantes e os pré-concluintes e concluintes. Tiveram obrigatoriedade de realizar a prova todos os alunos pré-concluintes e concluintes.

Para os cursos que conferem diploma de tecnólogo, foram inscritos os alunos ingressantes e concluintes. Apenas os concluintes deveriam realizar a prova, obrigatoriamente.

No momento de produção deste relatório, a Faculdade encontra-se com o IGC 3, conceito considerado satisfatório. Em relação ao ENADE, 01 curso obteve o conceito 02, ficando abaixo dos conceitos satisfatórios.

Diante desta realidade, a CPA sugeriu a IES medidas que podem ser tomadas para melhorar o desempenho dos alunos destes cursos e de outros que realizem o ENADE nas próximas edições, possibilitando planejamento de longo, médio e curto prazo.

Dentre as sugestões constaram: Avaliação do Perfil do Egresso, Melhorias nas Matrizes dos Cursos, Atualização do Projeto Pedagógico do Curso, Maior oferta de cursos de atividades de extensão, etc. Adicionalmente, um plano de recuperação acadêmica, com o intuito de se trabalhar todas as deficiências apresentadas (analisadas à luz dos resultados do ENADE) começou a ser executado em Janeiro de 2015. Este plano contempla atividades de recuperação de conteúdos, aprimoramento de práticas, ampliação de conceitos e reforço.

Para 2016, 2017 e 2018 os cursos que farão ENADE executam um plano de ação específico que envolve: análise dos resultados anteriores, análise de desempenho dos alunos (simulados), atividades de recuperação (aulas extras e palestras), bem como conscientização da comunidade docente e discente.

A Comissão Própria de Avaliação compreendeu que diversos aspectos obtiveram avanços e que a Instituição está atenta à opinião de seus discentes, docentes e colaboradores. Da mesma foi possível detectar algumas fragilidades que já estão sendo analisadas e revisadas pela IES, na busca constante do aperfeiçoamento do serviço educacional prestado.

4.2 Reflexões sobre os resultados obtidos nas visitas *in loco*

As visitas *in loco* das comissões de avaliação do Ministério da Educação são de suma importância, uma vez que nos oferece um diagnóstico do desenvolvimento das ações da IES. Até o momento, todas as visitas realizadas nos avaliaram de forma positiva, o que aumenta a responsabilidade da IES na busca pela melhoria.

A seguir relacionamos as ações, as atividades propostas e o prazo de execução das mesmas, no sentido de demarcar aquilo que deve ser mais observado.

4.2 Cronograma das Ações de Aperfeiçoamento

A IES construiu um cronograma de ações para melhoria objetivando minimizar as fragilidades detectadas na avaliação. A seguir uma tabela apontando as fragilidades e recomendações de ações corretivas assim como período de implantação.

FRAGILIDADES	AÇÕES CORRETIVAS	PERÍODO
Atendimento Por telefone	Treinamento e Capacitação de equipes	Julho/2016
Núcleo de talentos	Treinamento e Capacitação de equipes	Julho/2016
Ouvidoria	Treinamento e Capacitação de equipes	Julho/2016
Qualificação dos funcionários do atendimento	Treinamento e Capacitação de equipes	Julho/2016

4.3 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

A realização das propostas evidenciadas pela avaliação institucional visa, sobretudo, a melhoria dos aspectos ligados as 10 dimensões dos SINAES, no que tange pontos primordiais para o pleno exercício das atividades acadêmicas da instituição.

A partir de Março de 2015, a Faculdade Maurício de Nassau de Aracaju estará em sede própria construída em outro local. A priori o novo Prédio irá disponibilizar 11 andares com total infra-estrutura, dos quais 03 andares serão de laboratórios.

4.4 Balanço Crítico

A Avaliação Institucional, encaminhada pela CPA - Comissão Própria de Avaliação representa um marco na vida desta Instituição, pois contribuiu para aumentar a consciência dos membros da Comunidade Acadêmica no que diz respeito à responsabilidade de todos na construção da realidade coletiva. Além disso, ela inaugura uma etapa de reformulação de estratégias a partir de dados resultantes de um processo participativo de autoavaliação.

Nesse período, procurou-se pensar a avaliação como um processo de construção no qual a prática avaliada deve, acima de tudo, fornecer dados para um “fazer melhor”. Aqui, o erro não pode ser algo que cause vergonha ou mereça ser ocultado, mas constitui informação preciosa que irá orientar a reformulação constante dos projetos e estratégias institucionais. Posicionamento este, já adotado pela Instituição, implementando medidas corretivas dos aspectos negativos detectados nas análises preliminares dos dados coletados. Com essa visão, a Faculdade Maurício de Nassau de Aracaju pretende alcançar os mais altos patamares de satisfação por parte de todos os agentes envolvidos no seu cotidiano.

O presente relatório não se pretende conclusivo, porque a compreensão da avaliação como um processo construtivo, coloca-o como o ponto de partida para as mudanças que nunca estarão acabadas.

V. REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Educação. Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Lei Nº 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998, Decreto No 3.860/2001, revogado pelo Decreto Nº 5.773, Decreto Nº 4.914/2003, Decreto Nº 5.154/2004, Decreto Nº 5.224/2004 e Decreto Nº 5.225/2004, Decreto nº 5.22/2005.

_____. Portaria MEC Nº 301/1998, Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC Nº 3.643/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Resolução CES/CNE No. 2/1998, Resolução CNE/CP No 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (art.7º), Resolução CES/CNE No 10/2002, Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES.

3. Projeto Pedagógico Institucional - PPI da IES.

4. Regimento da IES.

5. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA da IES.

6. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. Roteiro de autoavaliação – avaliação institucional: orientações gerais. Brasília: Inep/MEC, 2004.

7. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Avaliação externa de instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos. Brasília: MEC, 2005.

8. Relatório de dados da Avaliação Institucional de 2014.1 e 2014.2.